

## Matança do Boi Ceará

### Grupo de Brincantes do Boi Ceará

Coordenado pelo Mestre Zé Pio.

Local: Rua Vento Leste 94 - Goiabeiras

Data: 20 de Janeiro de 2006 (sexta-feira) Dia de São Sebastião

Hora: 19h

## O Evento

Em parceria com os Brincantes do Boi Ceará, a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, através do Theatro José de Alencar, apresenta a Matança do Boi Ceará, uma ação de reconhecimento e valorização das manifestações populares, tesouros das artes cênicas cearenses, muitas vezes desconhecidas nos próprios locais de origem dos seus criadores. A Matança do Boi é um momento que une a fé e a festa. Ritual e celebração onde os brincantes compartilham com os demais membros da comunidade e convidados, sua arte, alegria, sonhos de renovação, crenças e valores. Realizado na própria comunidade, o

acontecimento não é apenas um evento, se reveste de uma gama de significados simbólicos que só os que vivenciam são capazes de sentir e interpretar. O texto do antropólogo Oswald Barroso nos traz mais informações sobre esta manifestação da cultura tradicional e popular.

Texto de Eliza Gunther- Diretora do Theatro José de Alencar

## A Manifestação

A Matança do Boi se dá no final do Ciclo Natalino. Na maioria das regiões, em 6 de Janeiro, dia de Reis. Em outros lugares, como no Pirambu, a Matança acontece na noite de 20 de Janeiro, dia de São Sebastião. Nesta ocasião, os bichos do Reisado são mortos, um a um, e têm suas armações quebradas e queimadas, para renascerem renovados, nos festejos natalinos seguintes. No Boi Ceará, que tem por Vaqueiro, o Mestre Zé Pio, a Matança do Boi se dá como uma grande alegoria sobre a misericórdia dos deuses e dos homens. Em ritual cantado, dialogado e dançado, os brincantes encenam o drama do Vaqueiro e do Boi.

Na seqüência final da brincadeira, o Vaqueiro sangra, os bichos, um a um, amarrados a um mourão. São

mortos pelo Vaqueiro, primeiro a Ema, depois a Burrinha e em seguida o Jaraguá. Como os animais são de propriedade do Rei, o Capitão, espécie de capataz do soberano, dá parte a este, a cada morte. Em primeira reação, o Rei condena o Vaqueiro a um castigo. Consultando a Rainha, porém, esta pede ao Rei que perdoe o Vaqueiro, no que é atendida. Até que o Vaqueiro mata o Boi e, dessa vez, a Rainha lava as mãos. O sangue do Boi, representado por vinho, é repartido em copos aos presentes, numa espécie de comunhão. Em seguida, o Rei condena o Vaqueiro ao mesmo castigo que ele infligira aos animais, isto é, à morte.

Antes de ser executado, porém, o Vaqueiro implora ao Rei que

Cont.:

Matança do Boi Ceará

*lhe conceda morrer no campo da honra, isto é, em combate. O Rei concede e o Vaqueiro, junto com os seus pares do Cordão Encarnado, enfrenta o Cordão Azul, do Capitão. Na batalha, traspasado pela espada do Capitão, o Vaqueiro cai sangrando. Neste instante, se dá um milagre. O Boi, que morrera amarrado e sangrado pelo Vaqueiro, aparece na forma de São Sebastião. Esvaindo-se em sangue, o Vaqueiro cai aos seus pés, implorando misericórdia. Neste momento, há um estrondo e São Sebastião, livrando-se do mourão, onde estava amarrado, procede a cura do Vaqueiro, para espanto de todos.*

Texto de Oswald Barroso

# Tesouro Gente



A Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, através do Theatro José de Alencar

A P R E S E N T A

# Tesouro da Gente